

A CERÂMICA NA EDUCAÇÃO

AionaraPreis Gabriel

aiopreis@gmail.com

Rosana Tagliari Bortolin

rosanabortolin@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Artes – CEART

Núcleo Pedagógico de Educação e Arte – NUPEART

Este trabalho apresenta as ações promovidas pelo Núcleo Pedagógico de Educação e Arte – NUPEART Pro...Move do Centro de Artes – CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O programa oferece, entre outras ações, o curso de Modelagem e Preparação de Massas cerâmicas pra Queimas Alternativas; Festival de Vídeos sobre Arte Cerâmica; Festival de Queimas Cerâmicas Alternativas; oficina de Modelagem em Torno Elétrico, grupo de Estudos sobre Cerâmica, palestras, oficinas e exposições.

O Núcleo Pedagógico de Educação e Arte – NUPEART criado no ano 2000, envolve além da Direção Assistente de Pesquisa e Extensão, os Departamentos de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música do Centro de Artes – CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O propósito deste núcleo é integrar o conhecimento produzido no CEART aos educadores, alunos e demais grupos interessados, a fim de aprimorar as práticas educacionais em arte e despertar interesses pela arte. Como parte essencial da pesquisa científica aplicada, formado pelo tripé acadêmico pesquisa/ensino/extensão o programa busca dinamizar as produções artísticas com a produção dos participantes, incentivando a criação, sensibilização e a humanização das relações dentro do ambiente técnico e científico que predomina na Universidade. Ao promover eventos que aproximam a comunidade externa do meio universitário, as possibilidades de experiência e reflexão ampliam-se, democratizando o acesso ao conhecimento.

As atividades desenvolvidas pelo Programa NUPEARTPro...move permitem entre tantas possibilidades, a realização de exercícios práticos em cerâmica capazes de revelar potencialidades humanas até então dormentes.

O curso de Preparação de Massas para Queimas Alternativas tem como coordenadora e professora a ceramista Rosana Tagliari Bortolin e como bolsista a aluna AionaraPreis Gabriel. Este curso que é oferecido para alunos e comunidade externa abre todo semestre cerca de 30 vagas, com a proposta de estimular constante conexão entre o ser humano e o mundo em que vive. No que se refere aos saberes docentes, ClermontGauthier (1998), coloca que não é suficiente conhecer o conteúdo, ter talento, usar o bom senso, seguir a intuição, ter experiência ou cultura. Um ofício feito de saberes concebe um sentido muito maior:

- Concebe os Saberes Disciplinares, aquele que perpassa a matéria, o conteúdo da área de conhecimento, é o conteúdo que o professor deve dominar para poder ensinar.

- Concebe o Saber Curricular, onde o professor deve efetivamente conhecer o programa que lhe servirá de guia para planejar e avaliar o processo de ensino/aprendizagem.

- Concebe o Saber da Ciência da Educação, que são os conhecimentos acerca de sua profissão professor. Deve saber noções relativas ao sistema educacional, conselho escolar e carga horária. Talvez tenha também uma ideia da evolução de sua profissão, e domina determinadas noções de desenvolvimento da criança, as classes sociais, os estereótipos, a violência entre jovens, a diversidade cultural, etc. Em suma, possui um conjunto de saberes a respeito da escola que é desconhecido pela maioria dos cidadãos comuns e pelos membros de outras profissões (1998, p.31).

A realidade desta oficina pode-se afirmar que, faz parte de um ensino privilegiado, um tanto distante das problemáticas das escolas, uma vez que não é um aprendizado obrigatório e sim eletivo. Apesar de serem atendidas crianças, jovens e adultos de diferentes classes sociais, econômicas, profissionais e culturais, ao mesmo tempo e no mesmo lugar, os Saberes Disciplinares, Curriculares e os Saberes da Ciência da Educação, proporcionam um ambiente tranquilo com foco no exercício da criação e da sensibilização através do conhecimento acerca das possibilidades que a cerâmica oferece.

Os saberes pedagógicos perpassam um entrelaçamento entre a experiência, o conhecimento e as necessidades pedagógicas postas pela realidade da educação (Pimenta, 2000). Ao confrontar as ações práticas do cotidiano com produções teóricas, é necessário que haja transformações efetivas (e afetivas), sobre a consciência que se tem da própria prática educativa. O professor é um sujeito transformador de realidades sociais e culturais, porém nem sempre na prática esta transformação da sociedade (tão almejada), é alcançada. Baixos salários, alta carga horária, falta de estímulo e incentivo na produção intelectual, aumento do índice de violência nas escolas... Portanto, segue-se o conceito sociopolítico do professor como “agente” transformador de práticas sociais! A dissociação entre teoria e prática gera um empobrecimento das práticas educativas nas escolas.

A Arte é uma disciplina, dada a sua relevância, oferecida de modo reduzido durante a vida escolar. Nesse sentido, através da extensão universitária tenta-se suprir esta carência. A oficina de Modelagem e Preparação de Massas para Queimas Alternativas possui grande procura, onde a maior parte do público é da comunidade externa, leigos e iniciantes desta prática, evidenciando que cada vez mais as pessoas estão buscando a cerâmica pelo conhecimento, expressão e também como ocupação. Logo no primeiro dia da oficina um mutirão é formado para reciclar argila, nesta etapa que envolve o preparo do barro, os participantes emergem no contato direto com a terra e no trabalho coletivo, dividindo as tarefas e colaborando com o outro. Durante os encontros os trabalhos são desenvolvidos individualmente, cada participante executa sua peça enquanto professora e bolsista circulam entre a turma conversando e orientando cada projeto. Exercícios de sensibilização que exigem introspecção e despreensão da forma, são propostos ao longo do curso. O principal fio condutor que percorre toda a oficina é a vida dos participantes, que é partilhada através da criatividade e convivência.

Como um dos objetivos da oficina é aprender a composição de uma massa cerâmica refratária, orienta-se sobre a necessidade de preparar a argila com talco e chamote para ter uma peça mais resistente ao choque térmico, capaz de suportar as variações de temperatura provocadas pelas queimas alternativas. Os participantes devem trabalhar algumas peças com esta mistura para posteriormente serem queimadas em fornos rudimentares.

Mostramos a possibilidade de escolher três misturas:

150g talco industrial 150g chamote 1kg de argila	100g talco industrial 200g chamote 1kg de argila	200g talco industrial 100g chamote 1kg de argila
--	--	--



Exercício de sensibilização. Junho de 2015

No decorrer do semestre é realizado o Festival de Vídeos sobre Arte Cerâmica, um suporte essencial para a criação, onde é possível conhecer e se aproximar de métodos de trabalhos de diversas culturas. Com divulgação nas mídias sociais, meio acadêmico e comunidade externa, o evento costuma ter um público grande, que interagem e trocam conhecimentos.

O Festival de Queimas Alternativas, evento que acontece no final de cada ano, é o que consolida todo o trabalho executado durante o ano. Feito durante um final de semana de sol, várias pessoas mobilizam-se por um mesmo objetivo, a construção dos fornos. Logo no início da manhã do sábado, sem que ninguém exija, as pessoas vão se organizando e aos poucos os trabalhos são divididos. Não há hierarquias, quem já possui certo conhecimento repassa para quem não tem, construindo de tijolo em tijolo relacionamentos que se somam.

Os tipos de fornos construídos em cada evento variam a cada ano, é preciso experimentar novos modelos para estabelecer parâmetros. Alguns são mantidos pela eficácia e resultados, como o forno de tijolos com carvão e o de Raku. O forno construído com tijolos furados é o mais acessível e tem apresentado excelentes resultados. No chão é feita uma “cama” de tijolos dispostos lado a lado, a largura varia com a quantidade e tamanhos das peças. Nas laterais, colocamos argila e as fendas são vedadas obstruindo qualquer entrada de ar, para que não tenha perda de calor. Em seu interior, camadas de carvão são intercaladas com as peças cruas que foram preparadas durante o ano com a massa cerâmica acrescida de talco e chamote. São erguidas algumas prateleiras com pedaços de ferro de construção para que durante a queima as peças não caiam sobre as outras. Estas peças são colocadas próximas uma da outra com carvão em volta e se possível em seu interior, sempre respeitando o peso, mais pesadas embaixo, mais leves em cima. Além da praticidade e do baixo custo, este forno atinge temperaturas altas, deixando característica metalizada nas peças.

Outros fornos construídos como o de papel com formato semelhante a um formigueiro é também um forno acessível financeiramente, de fácil execução, que exige a cooperação do trabalho em grupo e quando atado o fogo, esse fornece um espetáculo de luzes e dança, como uma escultura viva incandescente.



Forno de papel, novembro de 2013.

Todo o encantamento presente neste evento, da consolidação da cerâmica pelo fogo, do cooperativismo entre os participantes, da construção dos fornos por nossas mãos e da destruição pelo fogo, das receitas de comida e risadas partilhadas, são saberes e trocas que tornam este evento importante para os participantes e para o fortalecimento da cerâmica em Florianópolis.

Além da oficina, festival de vídeo e de queima, palestras e exposições, o NUPEART Pro...Move ofereceu este ano mais duas opções de prática e conhecimento sobre cerâmica. Idealizado pela Profª de cerâmica da UDESC Luciane Garcez, duas turmas para prática de cerâmica de torno elétrico foram abertas. Durante as aulas de cerâmica da graduação, seus alunos também tiveram a oportunidade de visitar ateliês de ceramistas da região, conhecendo de perto o processo criativo de cada um.

O número de interessados em praticar cerâmica vem crescendo expressivamente nos últimos tempos e conforme as pessoas vão imergindo com a prática, dúvidas e curiosidades vão surgindo, estas, relativas ao comportamento e influências que a cerâmica sofre em todas as etapas. Diante desta necessidade, foi criado o grupo de Estudos sobre Cerâmica que tem como coordenadora a bolsista Aionara Preis Gabriel. São encontros quinzenais com até duas horas de duração onde um determinado assunto é debatido. Dividido em cinco módulos: Matérias Primas; Secagem; Queimas; Revestimentos e Massas, os conteúdos são estudados por todos e debatidos nos encontros.

Durante o primeiro trimestre o módulo I, Matérias Primas, foi estudado com maior intensidade, isso porque um dos participantes possui formação em Geologia e ofereceu suporte técnico para o desenvolvimento de alguns testes com diferentes tipos de argila. Junto com o planejamento teórico há algumas atividades práticas, como por exemplo, reforma e queima do forno a lenha da UDESC, visitas técnicas, testes de massas e revestimentos.



Testes com cinco amostras diferentes de argila.

Na cerâmica artística artesanal é comum ouvir dizer que o ceramista não possui o total domínio da matéria e que deve acostumar-se ao acaso. De certa forma é isso que acontece, o ceramista está ciente das intempéries que a cerâmica pode sofrer. No entanto saber identificar as mudanças e problemas ocorridos em cada etapa contribui para o entendimento e desenvolvimento do seu trabalho, podendo utilizar estes fatos ao seu favor.

Através do “alfabetizar” sobre a arte cerâmica é que se estabelece e fortalece o apreciar do fazer cerâmico. Apesar do programa repetir anualmente o curso e eventos, em cada semestre e ano, novos aprendizados são estabelecidos devido a rotatividade de pessoas e possibilidades de experimentos. Assim sendo, é a somatória da troca de saberes entre os participantes de todos os cursos e eventos que entusiasma continuar com o Programa de Extensão Universitária NUPEART Pro...move em prol da propagação da arte cerâmica.

BIBLIOGRAFIA

BORTOLIN, R. T. (2006). *Ninho Casa e Corpo*. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

COOPER, Emmanuel (1981). *Historia de la Cerâmica*. Barcelona: CEAC.

GARRAZA, A; BARRIUSO, S.G.; GARIKANO, J. A.; FERNANDEZ, N.; LANDALUCE. S. (1998-2000). *Crudo Quemado*. Facultad de Bellas Artes, Depto de Escultura, Universidad del País Vasco.

GAUTHIER, C. (1998). *Por uma teoria da Pedagogia. Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, Unijuí.

PIMENTA, S. G. (2002). *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática*. 5ª ed. São Paulo: Cortez.

SACRISTÁN, J.G; GÓMEZ, A.I.P. (2000). *Compreender e transformar o ensino*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.

ZABALA, A. (1998). *Prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.